

CARTA AOS CATEQUISTAS DA DIOCESE DO PORTO

Caríssimos/as catequistas

Desejo, antes de mais, saudar-vos com muita gratidão e estima: a estima que une quantos se dedicam à mesma missão, sendo eu catequista como vós. A gratidão de quem praticamente nada conseguiria se não fosse coadjuvado pela vossa acção, tão generosa e meritória. Muito obrigado fico aos catequistas da Diocese, bem como à Directora e aos membros do nosso Secretariado Diocesano.

Vamos a pouco mais de meio da Missão 2010, em que tantos catequistas têm participado empenhadamente, ajudando as respectivas comunidades a reforçar a consciência e a prática da evangelização. Aliás, pela necessária ligação da catequese às famílias dos catequizandos, os catequistas estão na primeira linha da missão e da "nova evangelização". De facto, em muitos casos é necessário anunciar de novo a verdade evangélica, centrada na pessoa de Cristo, para com Ele (re)aprendermos a viver como filhos de Deus e irmãos universais, num só Espírito.

Deixai-me evocar o ambiente das minhas catequese de infância, onde quase naturalmente aprendi a viver na família dos filhos de Deus, com a especial influência de excelentes catequistas: excelentes pela bondade, pela paciência, pelo ensino claro e convivente. Adivinho que esta também foi a vossa experiência e que assim fazeis agora com aqueles a quem vos dedicais e nunca vos agradecerão suficientemente. – Deus vos recompensará!

Falando-nos no Porto a 14 de Maio último, o Papa Bento XVI deixou-nos indicações muito precisas que, referindo-se à missão e à evangelização em geral, se aplicam muito particularmente à catequese. Sobre o essencial a transmitir disse o seguinte: "Meus irmãos e irmãs, é necessário que vos torneis comigo testemunhas da ressurreição de Jesus. [...] Esta é a missão inadiável de cada comunidade eclesial: receber de Deus e oferecer ao mundo Cristo ressuscitado".

– Que importante é que isto fique claro, quer na experiência pessoal quer no testemunho e no ensino de cada catequista! Em cada encontro de catequese deve reviver-se uma manhã inicial de Páscoa, como há vinte séculos em Jerusalém. Pela maneira de acolher e de estar, pela maneira de ouvir e falar, pela referência constante a Cristo vivo, é sempre de ressurreição que se trata, crescendo em todos a experiência forte e bela de que "Ele está no meio de nós!"

Podemos mesmo dizer que, sem esta experiência da novidade da vida pascal e eclesial, nada mais se compreenderá. Como sabemos, os próprios Evangelhos narram a vida de Cristo – e a nossa com Ele – à luz da ressurreição. Trata-se realmente da vida nova dos ressuscitados em Cristo, que se pode aprender muito cedo, como aconteceu com Francisco e Jacinta Marto, os Pastorinhos de Fátima.

Daqui decorre o testemunho de quem partilha a certeza da ressurreição, alimentando a esperança de todos. O Papa lembrou a propósito um célebre trecho do Novo Testamento: "Nada impomos, mas sempre propomos, como Pedro nos recomenda numa das suas cartas: 'Venerai Cristo Senhor em vossos corações, prontos sempre a responder a quem quer que seja sobre a razão da esperança que há em vós'" (1 Pe 3, 15).

É bom fazer como o Papa, relendo a Bíblia e "reencontrando-a" hoje, iluminando a actualidade com a experiência dos primeiros. E a leitura meditada da Sagrada Escritura, nalgum dos seus passos mais expressivos, pode e deve fazer-se já na catequese, familiarizando os mais pequenos ou mais crescidos com aquelas páginas magníficas. Nelas se (re)encontrarão afinal.

Faço-vos ainda um apelo, no sentido da formação permanente. Os cursos de catequese são fundamentais, nos seus vários níveis. A qualificação pedagógica nunca acaba, dada a evolução dos métodos e dos meios disponíveis.

Mas, muito especialmente, nunca acaba o conhecimento de Cristo vivo, lição interminável sobre Deus, a humanidade e o mundo, cuja origem e finalidade nele se esclarecem: "... todas as coisas foram criadas por Ele e para Ele" (cf. Carta aos Colossenses 1, 16). Para Ele todos convergimos, rumo ao encontro final com o seu e nosso Pai, no ímpeto do Espírito. A formação permanente traduz e realiza em nós a magnífica exclamação de Paulo: "Assim posso conhecê-lo a Ele, na força da sua ressurreição e na comunhão com os seus sofrimentos, conformando-me com Ele na morte, para ver se atinjo a ressurreição de entre os mortos. Não que já o tenha alcançado ou já seja perfeito; mas corro, para ver se o alcanço, já que fui alcançado por Cristo Jesus" (Carta aos Filipenses 3, 10-12). Na verdade, só catequizaremos o que conhecermos de Cristo vivo.

Com toda a estima e compromisso,
16 de Julho de 2010, memória de Nossa Senhora do Carmo

+ Manuel Clemente, Bispo do Porto